



Para recuperar o trabalho – voltando ao propósito original (Criação), resgatando-o dos efeitos do pecado (Queda) – nós precisamos aprender sobre os dois próximos atos de Deus na sua história sobre o trabalho: i.e.: Redenção e Restauração.

Ato 3: Redenção

Ato 3 descortina a Redenção. Deus se tornou homem. Jesus nasceu da virgem Maria. Seu pai terrestre e adotivo, José, era um carpinteiro e, presumivelmente, Jesus aprendeu e assumiu essa ocupação também – até que veio o dia para ele realizar o trabalho para o qual ele veio ao mundo. Quando seu primo, João Batista, o viu e declarou: *“Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”* (João 1.29), ele estava, verdadeiramente, anunciando o trabalho de Cristo neste mundo – ser o Redentor; isto é, viver uma vida sem pecados, cumprindo a lei em seu próprio corpo; pagar a penalidade pelo pecado, através de sua morte na cruz; e ressuscitar dos mortos, para que todos os que se arrependem e nele creem possam ser perdoados de seus pecados e resgatados da maldição. Foi isso o que Cristo fez e testificou em vida: *“[Pai,] Eu te glorifiquei aqui na terra, completando a obra [trabalho] que me deste para realizar.”* (João 17.4); e também momentos antes de morrer, *“Está consumado”* (João 19.30).

Hoje em dia fala-se bastante sobre redimir a cultura, o trabalho e o local de trabalho. Toda essa fala é perfeitamente compreensível, pois a redenção é o que Cristo veio fazer, e a redenção realmente muda tudo. Mas jamais entenderemos a história do trabalho corretamente a menos que compreendamos que enquanto as pessoas são resgatadas do pecado, o trabalho não é. Isso vale tanto para cristãos como para não-cristãos – o trabalho permanece penoso neste mundo decaído. Continua insignificante e permanece compulsório.

Então, que diferença faz nossa redenção para a história do trabalho? Não muda o jogo, mas nos muda, os atletas do jogo. Essa mudança é crucial.

Primeiro, **as pessoas redimidas se arrependem das atitudes idólatras em relação ao trabalho**, porque sua identidade não está mais no trabalho, mas em Cristo. Veja Paulo expor essa ideia ao escrever aos Colossenses (3.1-4):

¹ Uma vez que vocês ressuscitaram para uma nova vida com Cristo, mantenham os olhos fixos nas realidades do alto, onde Cristo está sentado no lugar de honra, à direita de Deus. ² Pensem nas coisas do alto, e não nas coisas da terra. ³ Pois vocês morreram para esta vida, e agora sua verdadeira vida está escondida com Cristo em Deus. ⁴ E



quando Cristo, que é sua vida, for revelado ao mundo inteiro, vocês participarão de sua glória.

O evangelho muda o nosso coração, porque nossa identidade e segurança estão agora em Cristo. Mais adiante, em Colossenses 3.22-24, Paulo aplica isso diretamente ao mundo do trabalho, dizendo:

²² Escravos, em tudo obedecem a seus senhores terrenos. Procurem agradá-los sempre, e não apenas quando eles estiverem observando. Sirvam-nos com sinceridade, por causa de seu temor ao Senhor (i.e.: combata a preguiça no trabalho, bem como a idolatria ou a construção da identidade no lazer). ²³ Em tudo que fizerem, trabalhem de bom ânimo, como se fosse para o Senhor, e não para os homens. ²⁴ Lembrem-se de que o Senhor lhes dará uma herança como recompensa e de que o Senhor a quem servem é Cristo. (i.e.: combata a idolatria do trabalho, bem como construção da identidade no sucesso)

O evangelho não muda as condições do trabalho. Ele muda a condição do nosso coração, o que leva a um segundo desenvolvimento.

Segundo, porque se arrependeram, **as pessoas redimidas voltam a adorar a Deus através de seu trabalho.** Em Colossenses 3.17, Paulo diz assim: *“E tudo que fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus, o Pai, por meio dele.”*

Aqui, na verdade, o próprio apóstolo volta ao Gênesis para descrever a mudança no trabalhador redimido: “somos obra-prima de Deus, criados em Cristo Jesus a fim de realizar as boas obras que ele de antemão planejou para nós” (Efésios 2.10).

*** Lição nº 3:** As pessoas são resgatadas, não o trabalho. Mas, porque somos redimidos, o trabalho não é mais sobre nosso nome, sobre nossa glória. É sobre o nome e a glória do Criador. *Porque somos redimidos e recriados de novo como produto do trabalho de Deus, nosso trabalho, apesar de penoso, insignificante e compulsório, pode, mais uma vez, ser livremente oferecido como adoração* – porque essa obra em si é produto do trabalho de Deus em Cristo Jesus. Ele trabalhou com antecedência para nós! Nosso trabalho é importante principalmente porque demonstra o trabalho de Deus em nós - e isso significa que há mais um ato nesta história.



Ato 4: Restauração

Em Romanos 8.19-21, Paulo não fala da redenção do trabalho e da cultura, mas da libertação da Criação. Ele está falando sobre a Nova Criação, quando Jesus voltar. Observe:

¹⁹ Pois toda a criação aguarda com grande expectativa o dia em que os filhos de Deus serão revelados. ²⁰ Toda a criação, não por vontade própria, foi submetida por Deus a uma existência fútil, ²¹ na esperança de que, com os filhos de Deus, a criação seja gloriosamente liberta da decadência que a escraviza.

Paulo tinha Gênesis 3 em mente quando escreveu essas palavras, submetido à frustração, à futilidade, à escravidão da decadência: esse é o nosso mundo. Mas chegará o dia em que as condições de trabalho mudarão novamente - não mais penoso, insignificante e compulsório: em vez disso, liberdade gloriosa. Sim, irmãos e irmãs, o fim da história do trabalho é que Deus vai fazer todas as coisas novas. Um mundo sem maldição, onde os espinhos já não infestam o chão e o penoso trabalho não existe mais. Liberdade, não obrigação; glória, não morte.

Quando isso acontecer, o trabalho não desaparecerá. Por quê? Porque ele precedeu a Queda, ele vai durar mais do que esse mundo também. Ele será restaurado ao seu próprio contexto, e esse contexto é o descanso do Dia do Senhor. Em Hebreus 4 nós lemos que, para o povo de Deus, há o descanso sabático de Deus esperando por nós – e que o nosso descanso foi prefigurado pelo dia de descanso sabático e pela Terra Prometida – uma terra de Descanso. Então, como é esse descanso? Note como Moisés o descreveu em Deuteronômio 6.10-12:

¹⁰ Em breve, o SENHOR, seu Deus, os conduzirá à terra que ele jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó. É uma terra com cidades grandes e prósperas que vocês não construíram. ¹¹ As casas estarão cheias de bens que vocês não produziram. Vocês tirarão água de cisternas que não cavaram, e comerão os frutos de vinhedos e oliveiras que não plantaram. Quando tiverem comido até se fartarem nessa terra, ¹² cuidem para não se esquecerem do SENHOR, que os libertou da escravidão na terra do Egito.

Essa não é a imagem de uma vida sem trabalho. É a imagem de uma vida em liberdade, desfrutando de abundância. Trata-se de trabalho que é satisfatório e frutífero. É assim que o trabalho vai ser nos novos céus e na nova terra, dos quais Israel em Deuteronômio 6 era apenas uma imagem embaçada. Uma gloriosa liberdade, no perfeito descanso de Deus, para usar mais



uma vez os nossos dons, talentos, criatividade e energia para cuidar do Jardim, para fazer crescer a Cidade e conhecer a satisfação do trabalho bem feito. Quando isso acontecer, não só o trabalho será restaurado ao seu próprio contexto, mas ele, uma vez mais, será para sempre engajado para o seu próprio fim: a glória de Deus. Esta é a visão de Isaías 65, que diz:

¹⁷ Vejam! Crio novos céus e nova terra, e ninguém mais pensará nas coisas passadas.

¹⁸ Alegrem-se e exultem para sempre em minha criação! Vejam! Criarei Jerusalém para ser um lugar de celebração; seu povo será fonte de alegria. ¹⁹ Eu me alegrarei por Jerusalém e terei prazer em meu povo. Nela não se ouvirá mais o som de pranto e clamor. ²⁰ Nunca mais morrerão bebês de poucos dias, nunca mais morrerão adultos antes de terem uma vida plena. Ninguém mais será considerado velho aos cem anos; somente os amaldiçoados morrerão jovens. ²¹ Naqueles dias, habitarão nas casas que construíram e comerão dos frutos de suas próprias videiras. ²² Invasores não habitarão em suas casas, nem lhes tomarão suas videiras. Pois meu povo terá vida longa como as árvores; meus escolhidos terão tempo para desfrutar tudo que conseguiram com grande esforço. ²³ Não trabalharão inutilmente, e seus filhos não serão condenados à desgraça. Pois são um povo abençoado pelo SENHOR, e seus filhos também serão abençoados. ²⁴ Eu os atenderei antes mesmo de clamarem a mim; enquanto ainda estiverem falando de suas necessidades, responderei a suas orações! ²⁵ O lobo e o cordeiro comerão juntos, o leão se alimentará de palha como o boi, mas as serpentes comerão pó. Em meu santo monte, ninguém será ferido nem destruído; eu, o SENHOR falei!

Essa visão é cumprida em Apocalipse 21, à medida que as nações trazem seu esplendor para a Nova Jerusalém, o Jardim que se tornou uma cidade, a cidade de Deus, onde ele mora com seu povo. Aqui está o fim da história do trabalho, um fim que é realmente um novo começo. Por toda a eternidade, nosso trabalho, nossa criatividade, nossa indústria, nossos labores produzirão esplendor. Mas esse esplendor não será gasto em nós mesmos, não será usado para magnificar nosso nome. O esplendor de nosso trabalho será para a glória de Deus.

Irmãos e irmãs, se não entendemos a história do trabalho, então nosso trabalho será em vão: assumiremos que ele é um fim em si mesmo; afirmaremos que é um mal a ser minimizado ou um deus a ser adorado. No entanto, quando compreendemos a sua história, entendemos que o seu fim é Deus. Isso mudará nosso trabalho agora e o energizará para sempre.



Pois bem, passaremos as próximas aulas deste curso colocando a história do trabalho na perspectiva correta. Venha conosco.

Reflexão e aplicação

1. Nesta e na aula anterior a esta, listamos os quatro atos da história de Deus sobre o trabalho com diversos apontamentos sobre a forma bíblicamente correta de se vê-lo. De que maneira você narra a história do trabalho e o que muda a partir de agora?
2. A conclusão da lição nº 1 é “*O propósito original do trabalho humano era o avanço do florescimento humano para a glória de Deus.*” Pense sobre o que acontece ao seu redor. O que, na prática, de fato você vê acontecer.
3. A conclusão da lição nº 2 é “*O problema com o nosso trabalho é que perdemos a conexão entre Deus, o trabalho e a adoração.*” Comente.
4. A conclusão da lição nº 3 é “*Porque somos redimidos e recriados de novo como produto do trabalho de Deus, nosso trabalho, apesar de penoso, insignificante e compulsório, pode, mais uma vez, ser livremente oferecido como adoração.*” Somos redimidos, mas não o nosso trabalho. Agora redimidos, como trabalhar para a glória de Deus?